

Prefácio

Os Desafios da Educação Gráfica

Redundante lembrar a importância da chamada “área gráfica”, que como poucas áreas do conhecimento, talvez apenas a Matemática e a Linguagem Escrita, consigam esta amplitude de perpassar com aplicações todas as demais áreas, constituindo o que poderia ser chamado de tripé da informação. Não obstante essa marcante presença, e importância crescente, a “área gráfica” vem passando, ao longo das últimas duas décadas por uma grande crise, justamente, devido à abrangência e à importância da comunicação visual e das interfaces iconográficas.

As rápidas mudanças ocorridas com entrada de novos profissionais, de novos paradigmas, de novas tecnologias e novos processos de produção, aliadas à má compreensão desses fatos e o inadequado dimensionamento dos impactos sobre as tradicionais disciplinas de representação gráfica como a perspectiva, a geometria descritiva e os desenhos técnico e geométrico, contribuem para o agravamento da crise. O que e como ensinar?

A aparente perda de status da “área” com a redução das cargas horárias dessas disciplinas ou mesmo a supressão de algumas delas em cursos e formações onde no passado essas disciplinas desempenhavam papéis relevantes, e ainda, a migração de professores para outras áreas, parecem confirmar um fim próximo. Estabelece-se assim um paradoxo, um aumento de importância e de vitalidade antes nunca vistos na “área”, que contribui para uma prolongada crise, e sem aparente solução.

A educação gráfica é necessária, e a revista Educação Gráfica cumpre o seu papel na difusão do conhecimento, como o único periódico nacional especializado. A seleção dos sete artigos que compõe esta edição é a prova da pujança e da importância cada vez maior da Expressão Gráfica, como poderá ser visto a seguir.

Abre a presente edição o artigo “DACIANO DA COSTA - INSPIRAÇÃO E REFERÊNCIA PARA A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO ENSINO EM DESIGN” que discorre sobre a importância do desenho no ensino de design, através do pensamento do professor português Daciano da Costa e da metodologia por ele proposta, que segundo Ana Moreira da Silva, a autora do artigo, são suficientemente robustos para enfrentar os desafios do desenho aplicado ao design nos próximos anos.

O segundo artigo de autoria de Laís Guaraldo, discute a “A EXPRESSÃO GRÁFICA NOS PROJETOS EDITORIAIS”, ressaltando potencial de comunicação do projeto gráfico editorial no cumprimento dos objetivos da publicação, seja ela impressa ou digital, que envolve além da necessária criatividade, processo semióticos, mostrando, entretanto, que as questões não estão fechadas e que existe espaço para pesquisa visando a inserção de soluções criativas, e que a formação dos futuros profissionais passa pela percepção adequada destas questões.

Na sequência, Cátia Sofia Tiago Durate Rijo, enfatiza no seu artigo “A MARCA ENQUANTO REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DA CIDADE”, através do estudo de caso para a cidade de Alcântara em Portugal, aborda a relação entre identidade e design através

da criação de marcas, que devam ser ao mesmo tempo únicas e abrangentes, a ponto de contemplarem a complexidade, a dinâmica e a cultura do lugar.

Continuando, o criativo trabalho de Diego Vergara Rodríguez e Manuel Pablo Rubio Caveró “APLICACIONES DEL DISEÑO GRÁFICO EN INGENIERÍA: DIAGRAMAS DE EQUILIBRIO TERNARIOS” demonstra a importância da visualização espacial nas várias áreas da engenharia, e discute em particular a implementação de modelos conceituais numéricos, através de programas de computador, de modo a viabilizar recursos para a visualização de fenômenos e de dados abstratos. Apresentam uma aplicação em engenharia de materiais, através de criação de modelos didáticos interativos para visualização de diagramas de equilíbrio ternário, onde fica patente a importância da visualização para as várias áreas do conhecimento, e a cada vez mais indissociável representação e processos numéricos para as interfaces gráficas.

O quinto artigo, “DIFÍCIL E INCERTO, MAS NÃO REDUACIONISTA”, de Elisa Bernardo, retoma a oportuna discussão de uma falsa polémica recorrente, que certamente perdurará ainda por muito tempo. Acertadamente, nas palavras da própria autora, “*A gestão e representação de ideias visuais procede, hoje, por via de uma intensa intercalagem e combinação entre aquilo que genericamente apelidamos de meios manuais e de meios digitais, requerendo, do projetista, perícia e fluência no uso de ambos.*”

O penúltimo trabalho de Marcus Neves e Felipe Heidrich trata da “DIMENSÃO, RESOLUÇÃO E PROPORÇÃO DE IMAGEM E DE PIXEL NA RENDERIZAÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS DIGITAIS” através da revisão bibliográfica destes conceitos e da realização de experimentos como imagens digitais de diferentes características, envolvendo vários recursos de exibição para distintas finalidades. Se no passado recente a capacidade de expressão gráfica era tida como um dom, as imagens digitais estão ao alcance de todos.

Finalmente, o último artigo da presente edição “CONCEITOS GESTÁLTICOS INTERPRETADOS NAS ARTES VISUAIS – UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA”, Marko Alexandre Lisboa dos Santos discute os aspectos pedagógicos da criação de objetos considerando a psicologia da forma e a Gestalt, usando como referência a obra de Geraldo de Barros, artista plástico, fotógrafo e designer, integrante do concretismo brasileiro.

Com este conjunto de artigos é possível avançar na discussão das questões pontuadas. A todos uma proveitosa e crítica leitura, e um convite à reflexão.

Prof. Dr. Arivaldo Leão de Amorim

Professor Titular
do Depto. da Teoria e Prática do Planejamento
da Universidade Federal da Bahia